



Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Eficiência dos produtos Tortuga

BAURÚ, 27 de maio de 1956

AO

DEPARTAMENTO TÉCNICO DA «TORTUGA»

Av. João Dias, 1356 — Sto. Amaro

Sã o P a u l o

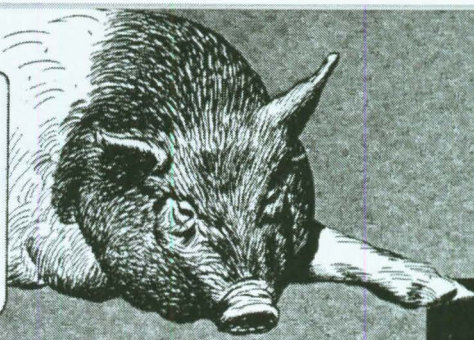
É com grande prazer que, por meio desta, venho à presença de Vossas Senhorias, a fim de comunicar-lhe que são os mais satisfatórios os resultados que venho obtendo com o COMPLEXO IODADO e POLIVITAMÍNICO TORTUGA para bovinos e suínos.

Sem mais, autorizando-os a fazer desta o uso que desejarem, apresento a Vvs. Ss. as minhas

Cordiais saudações

(a.) Plínio Ferraz

A suinocultura nas mãos dos cafeicultores hábeis



suínos

Dr. F. Fabiani

Uma criação de suínos racionalmente conduzida é capaz de proporcionar, além dos resultados diretamente ligados à criação, lucros extras, às vezes bem maiores que os primeiros.

As fotografias, que reproduzimos, mostram, melhor que as palavras, qual o efeito do estêrco de porco num cafezal novo, com apenas 3 anos. Trata-se de propriedade do Sr. Fernando Eugênio Martins Ribeiro Junior, em Cajuru, a poucos quilômetros de Sorocaba, portanto em zona de terra tida como cansada e que a maioria dos agricultores considera incapaz de produzir, especialmente café. No entretanto, sem outro adubo a não ser o composto a base de estêrco de porco, este destacado agricultor conseguiu, além de vigorosos cafeeiros, dotados todos de exuberante força vegetativa, uma extraordinária carga de café, uniforme em tôdas as plantas do cafezal.

Ao consignar essa inteligente providência, não podemos deixar de cumprimentar o Sr. Fernando Ribeiro, cafeicultor e suinocultor verdadeiramente hábil, que nos dá em sua fazenda uma demonstração prática, não só de sua capacidade profissional, como do valor do consórcio animal-vegetal, na exploração das propriedades rurais. Por isso, reproduzindo essas fotografias, rendemos uma homenagem à capacidade técnica de um pioneiro e, ao mesmo tempo, cumprimos o dever de cooperar na divulgação dos modernos métodos de exploração agrícola. Pensamos, dessa forma, incentivar a suinocultura nas fazendas de café, o que possibilitará aos cafeicultores:

- 1.º) aumentar economicamente a produção de café, graças à produção, na própria fazenda, do adubo necessário;
- 2.º) aumentar a produção de carne de porco, com bons resultados, tanto para a economia da fazenda, como para a nacional.

As vantagens da suinocultura associada à cafeicultura são grandes e fáceis de evidenciar. Assim, as fazendas de café ou criam galinhas para produzir estêrco ou compram o estêrco. No entanto, a criação de galinhas requer pessoal especializado e instalações mais caras que as empregadas na suinocultura; sem se falar na dificuldade para a obtenção dos alimentos necessários às aves, os quais, no caso dos porcos podem ser produzidos em grande parte na fazenda. Quanto à aquisição do estêrco, sabemos que ela é feita a preços elevados, agravados por fretes caríssimos. De outro lado, a conservação, embalagem, transporte aos centros consumidores e venda dos ovos requerem organização maior e bem mais cara que a venda de porcos gordos.

A vista dessas vantagens, exortamos aos srs. cafeicultores para que reflitam e pesem bem as possibilidades da rica fonte de precioso adubo que é o porco.





DR. F. FABIANI

A conservação dos alimentos verdes pela ensilagem se reveste de grande importância econômica, principalmente para o Brasil, onde, além da prática da fenação ainda ser limitada, o gado sofre as conseqüências desastrosas da alternância de épocas de abundância (chuvas) e de escassez (sêca) de capim verde. Apreciável é o valor econômico da silagem, como agente capaz de melhorar sensivelmente a capacidade dos pastos, possibilitando aumentar o número de cabeças por alqueire. Pois, durante a sêca, quando o pasto mal suporta o pisoteio de metade das vacas aí normalmente mantidas na estação das águas, pode-se, graças à forragem conservada nos silos, suprir a deficiência de capim. Dessa forma, os animais atravessam folgadoamente as estiagens, sem necessidade de se diminuir o seu número por alqueire.

Vantagem do uso de minerais na silagem de milho — As muitas vantagens da incorporação de minerais a esta silagem estão ligadas a dois fatos: 1.º melhor conservação da forragem durante e após o processo de fermentação; 2.º correção da sua natural pobreza em minerais.

1.º **Melhor conservação da silagem** — A conservação da massa de milho ensilada, que é devida às fermentações láctica, acética e alcoólica, pode ser prejudicada pela interferência das fermentações butírica ou pútrida. No entanto, se à silagem fôr adicionado sal mineralizado, ela se conservará muito melhor, graças à ação do sal comum (cloreto de sódio) que previne os processos fermentativos indesejáveis, capazes de inutilizar a forragem.

2.º **Correção da pobreza em minerais** — Sabe-se que a silagem de milho é muito pobre em proteínas e minerais, elementos importantíssimos, especialmente para a alimen-

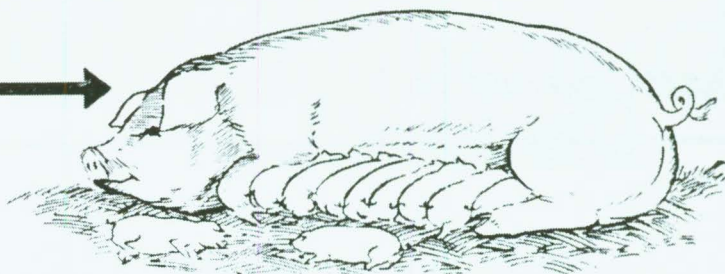
tação das vacas leiteiras. Enquanto a deficiência protéica pode ser eliminada com a incorporação de 20 a 25% de plantas leguminosas, como a mucuna, o labe-labe, o guan-du, a soja etc., a deficiência de minerais é economicamente corrigida, juntando-se de 10 a 12 quilos de SAL MINERALIZADO TORTUGA a cada metro cúbico de silagem (cerca de 600 quilos). Contudo, não só êstes são os benefícios do uso do SAL MINERALIZADO TORTUGA na silagem. Como se pode ver abaixo, muitos outros e igualmente importantes são obtidos, os quais, somados aos anteriores, tornam esta prática realmente valiosa:

- 1.º Melhor e mais fácil conservação da silagem;
- 2.º Melhor sabor, o que torna a silagem mais apetitosa;
- 3.º Maior digestibilidade dos alimentos e, assim, mais elevada assimilação;
- 4.º Enriquecimento da silagem em fósforo e cálcio, o que permite às vacas leiteiras encontrarem, nessa forragem, boa parte desses elementos indispensáveis, principalmente para elas;
- 5.º Possibilidade das vacas encontrarem na silagem os minerais-traço (iodo, ferro, cobre, cobalto, zinco etc.) cuja deficiência acarreta graves distúrbios, tanto a elas como à sua prole;
- 6.º Aumento da porcentagem de assimilação em geral, e das proteínas em particular, graças à presença de suficiente quantidade de minerais.

Os produtos TORTUGA para suínos

Garantem

- ★ **CRIAS NUMEROSAS**
2 crias em 14 meses com o mínimo de 16 a 18 leitões.
- ★ **LEITÕES SADIOS**
Obtenção de crias numerosas, saudáveis e sem refugos.
- ★ **DESENVOLVIMENTO EXCEPCIONAL**
atingido precocemente 130 a 140 Kg com a idade de 10 meses.
- ★ **APROVEITAMENTO MÁXIMO DAS RAÇÕES**
com a obtenção de 1 Kg de peso por 3 a 4 de ração balanceada.
- ★ **RESISTÊNCIA AS DOENÇAS**
neonatais (pneumoenterite, diarreias, batadeira, etc.)
Aumenta a resistência às infecções.
- ★ **ENGORDA RÁPIDA E ECONÔMICA**
reduzindo de $\frac{1}{3}$ o período de engorda(ceva).



● POLIVITAMÍNICO TORTUGA (ESPECIAL PARA LEITÕES E PORCAS AMAMENTANDO)

BASE: VITAMINAS: A - D₂ - D₃ - B₁ - B₂ - B₆ - B₁₂ - C - K -
ÁCIDO NICOTÍNICO - ÁCIDO PANTOTÉNICO -
ÁCIDO FÓLICO - FITINA - COLINA.
ANTIBIÓTICOS: BACITRACINA - TERRAMICINA -
PENICILINA.
BIOCATALIZADORES INORGÂNICOS E PROTEÍNAS
DE ELEVADO VALOR BIOLÓGICO, COM OS AMINO
- ÁCIDOS INDISPENSÁVEIS.

MODO DE USAR: 2% nas rações.

● POLIVITAMÍNICO TORTUGA (ESPECIAL PARA ENGORDA)

BASE: VITAMINAS: A - D - P.P. - B₁₂ - E OUTRAS VITAMINAS
DO GRUPO B. ANTIBIÓTICOS: - BACITRACINA -
TERRAMICINA - PENICILINA. BIOCATALIZADORES
INORGÂNICOS E PROTEÍNAS DE ELEVADO VALOR
BIOLÓGICO, COM OS AMINOÁCIDOS INDISPENSÁVEIS.

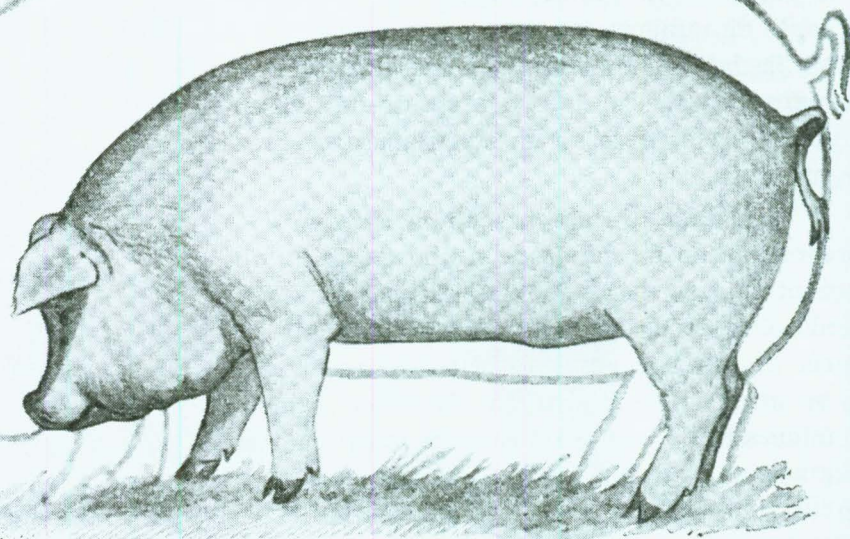
MODO DE USAR: 1% nas rações.

● COMPLEXO MINERAL IODADO TORTUGA

BASE: CÁLCIO - FÓSFORO - MAGNÉSIO - SÓDIO -
FERRO - MAGNÉSIO - COBRE - COBALTO E
TRAÇOS DE OUTROS METAIS.
VITAMINA D

MODO DE USAR: 2% nas rações.

**EFICIÊNCIA
QUALIDADE
ECONOMIA**



"TORTUGA"

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

AV. JOÃO DIAS, 1356 FONE: 61-1712 S. PAULO